



TODO DIA É DIA DE DE UNIÃO DOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS POR JUSTIÇA E LIBERDADE!

Liberta-se o destino em nossas mãos!

O governo atual, os patrões e a maioria dos sindicatos avançam contra nós, trabalhadores explorados e oprimidos. Nós queremos a minguagem e doçes para produzir mais riquezas para eles. Já não basta roubar-nos, querem nossa miséria absoluta, querem nosso trabalho a baixo salário, querem a "flexibilização do trabalhador" ou como é conhecido, a reforma sindical que é a forma de explorar e oprimir mais nossos irmão trabalhadores.

Já chega? Não seria a hora de nos libertarmos desses senhores insaciáveis?

Chega de governos autoritários, de patrões que só pensam em lucros e como obtê-los da melhor forma, roubando de cada um de nós. Chega de sindicatos cúmplices destes senhores!

Já chega! Basta, liberta-se!

Tomemos atitudes, não precisamos de líderes e não os seremos como anarquistas. Não precisamos de chefes ou qualquer forma de autoridade que só nos disciplinam para obedecer e os sustentar. Basta de sindicatos e centrais "amarelas", comprometidas com esta "reforma", com o governo atual e a elite liberal opressora e exploradora. Abandonemos estes representantes e façamos nós tudo o que nos diz respeito.

Liberta-se! Não somos submissos e apáticos. Produzimos riquezas e por isso vamos socializá-las com todos e não deixá-las concentrar nas mãos de qualquer governo, de partidos de esquerda e direita, dos patrões, dos

fundiários, dos banqueiros e dos sindicatos e centrais pelegas.

Associação de classe oprimida e explorada não rifa apartamento nem carro. Ela batalha por dignidade e abolição da desigualdade social. Luta por justiça e liberdade!



LUTAMOS PARA UM MUNDO LIVRE E JUSTO, UNA-SE A ESTA CAUSA!!!

Para isso, aja diretamente:

-LIBERTA-SE DOS SINDICATOS AMARELOS E SUAS CENTRAIS AMARELAS;

-LIBERTA-SE DO TRABALHO, O QUE SIGNIFICA, EM LATIN TRIPALIUM, INSTRUMENTO DE PUNIÇÃO ROMANO AOS QUE NEGAVAM PRODUZIR (É CLARO, NUNCA RECEBIAM POR ISSO!);

-LIBERTA-SE DE CHEFES, DOS PATRÕES E DO ESTADO;

-ASSUMA A SOCIEDADE ONDE MORA, ONDE PRODUZ, ONDE ESTUDA E A GERENCIE EM COLETIVIDADE;

-NÃO ACEITE LIDERES, SEJAMOS TODOS IGUAIS EM DIREITOS E DEVERES.

Isso é inversão do modelo capitalista globalizado, que centraliza as ações nas mãos de exploradores e opressores (partidos políticos de esquerda e de direita, chefes, patrões, igrejas, Estado, professores, sindicatos etc).

Isso é assumir a responsabilidade de nossa sociedade e não mais deixar terceiros nos controlar. Em coletividade, cada um assume os deveres e direitos sobre a sociedade de fato e não em regras estranhas que não criamos.

Quem as criamos somos nós, de acordo com nossa necessidade e não por parasitas políticos e interesses patronais que destroem nosso planeta.

Porque afinal, estamos na base social, somos a base de produção de riquezas e não participamos de sua distribuição, ficamos com as migalhas que nos são jogadas pela elite opressora e exploradora.

JÁ CHEGA! QUEREMOS UM MUNDO ONDE CAIBA VÁRIOS MUNDOS, SEM PARASITAS NEM A DESTRUIÇÃO DE NOSSO PLANETA!

Muitos textos já foram escritos sobre a importância dos acontecimentos de 1º de maio de 1886, e suas conseqüências que levaram a morte de cinco militantes anarquistas, pelo simples fato deles acreditarem que somente através da Anarquia é possível chegar a uma sociedade justa e livre.

Sem pretender esgotar um tema tão importante, que mereceu e merece ser tratado com carinho, dedicação e respeito por toda a humanidade, novamente socorremo-nos dos ensinamentos de **EDGAR RODRIGUES**, desta vez em sua obra *“Pequeno Dicionário de Idéias Libertárias”* (3ª edição, CC&P Editores Ltda, Rio de Janeiro, 1999), onde ele trata resumidamente das origens do **Primeiro de Maio** (págs. 276-278) e dos **Mártires de Chigago** (pags. 240-242).

PRIMEIRO DE MAIO

Antes de passar ao calendário como data consagrada aos trabalhadores, foi um dia de reivindicações e de greves. Está ligado diretamente aos “Mártires de Chicago”, faz parte desta tragédia criminosa levada às últimas conseqüências pelo governo norte americano no ano de 1886-1887, é parte integrante da luta pelas 8 horas de trabalho diárias.

A primeira pessoa de que se tem notícias que dividiu o dia em três partes, (três oito), foi o monarca inglês Alfredo, em 898.

Segundo ele precisava de 8 horas para exercícios de piedade, 8 horas para dormir e 8 para recreação e estudo.

Como não tinha relógio, regulava-se por uma tocha que ardia em cada período.

Ainda na Inglaterra, nos séculos quatorze e quinze, alguns artífices recusavam-se a trabalhar mais de 8 horas quando a lei estabelecia 14. O escritor inglês Adam Smith também defendeu as 8 horas em suas obras, e os mineiros de New-Castle, recusavam-se a trabalhar mais de 7 horas em equipes.

Ns Espanha, Felipe II decretou no dia 10 de fevereiro de 1579: *“Queremos e ordenamos que os mineiros trabalhem 8 horas por dia, em dois turnos de 4 cada um”*.

O pedagogo Cominius (1592-1671), membro da seita “Irmãos Moravos” também proclamou as 8 horas.

Todavia, considera-se o pai das 8 horas, Denis Veiras, nascido entre 1635/1638, em Ales. Viveu parte de sua vida na Inglaterra, França e Holanda, e é autor da “História dos Sévarambes”, publicada em 1677.

Com objetivos sociais, Claude Gilbert (1652-1720) escreveu a “História da Ilha de Calejava”, publicada em 1700 fixando a jornada do povo dos Avaítas em 5 horas.

Roberto Owen, no ano de 1817, também

estabelecia as 8 horas de trabalho, para um sistema comunitário de sua autoria.

Os primeiros grevistas pelas 8 horas parecem ter sido os fiandeiros de algodão de Nottingham, no ano de 1825, seguidos dos operários filiados às Trades-Uniões de Manchester, que exigiu as 8 horas em 20 de agosto de 1833, e fixam o dia de 1º de março de 1834, para entrar em vigor as 48 horas semanais para os menores de 9 a 16 anos de idade. Aderiram a este movimento na Inglaterra, “As Mulheres Jardineiras”.

Em Lyon, Gabriel Charavay, da facção blanquista pronuncia-se pela jornada de 8 horas para todos os trabalhadores, em março de 1849.

De 3 a 8 de setembro de 1866, a Primeira Internacional dos Trabalhadores, em congresso na cidade de Genebra declara: “1º - O Congresso considera a redução das horas de trabalho, o primeiro passo para a emancipação operária”. Esta posição é confirmada nos 2º e 3º Congressos (2 a 8 de set. de 1867 e 6 a 13 de set. de 1868).

Nos Estados Unidos as greves pelas 8 horas começaram com os carpinteiros da Filadélfia em 1927.

Por pressão operária, o presidente Van Buren, “proibia que os meninos de Massachussets e Connecticut trabalhassem mais de 10 horas por dia, em 1942”.

Em 1845, explodem novas lutas pelas 8 horas em Nova Iorque, e em 1848, operários de uma firma de colonização neozelandesa conquistam as 8 horas.

Em 1866, alguns congressistas americanos apresentam lei reduzindo a jornada de trabalho. No ano seguinte, um congresso de trabalhadores em Chicago força o governo a declarar (1868) as 8 horas para os estabelecimentos da República Americana.

No mês de outubro de 1884, a “Federação de Agrupamentos do Comércio e Uniões de trabalhadores dos Estados Unidos” decidem, em seu Quarto Congresso, realizado em Chicago, levar a cabo a greve geral, para a conquista das 8 horas de trabalho, elegendo o dia 1º de maio de 1886, para seu início.

Esta data correspondia, para a “América do Norte, na prática, um dia de transações econômicas”.

A greve explodiu no dia eleito pelos congressistas operários e no dia 4 de maio teve um desfecho regado a sangue, com muitos mortos e feridos.

A tragédia resultou na prisão de 8 anarquistas e sua condenação à morte, mediante um julgamento-farsa, com 4 executados na forca (Luiz Lingg suicidou-se na véspera), em novembro de 1887. O crime do juiz Gary, do promotor Grinnel e seus auxiliares, apoiado pelo governador do

estado e o presidente da república, repercutiu no mundo com tanta intensidade, que o dia 1º de Maio converteu-se pela persuasão do seu eco, em feriado a nível universal.

Desde então o 1º de Maio transformou-se num dia de protesto do proletariado internacional.



Unua de Majo Tago por unuigo de ekspluatatoj kaj subprematoj por justeco kaj libereco!

Por komenci, kiu estas la ekspluatatoj kaj la subprematoj?

Probable, vi kaj mi, ni. Jes, ekspluatataj estas ĉiuj, kiuj ne ricevas aŭ ricevas malpli ol tio, kion ili produktas. Preskaŭ la plimulto de la popolo estas tia. Multaj estas kun salajroj sub tio, kion ili bezonas por vivi digne. Premataj estas ĉiuj, kiuj estas malebligataj per forto, per la nescio, rekte agi en tio, kio interesas al ili en ties serĉado de pli bona vivo.

La subpremo perforta ĉie okazas (ene de la hejmo, en lernejo, sur la strato, en la laborejo, en amuzlokoj, en la preĝejo ktp.) kaj estas kauxata de ĉiuj (patro, patrino, edzo, edzino, mastro, pastro, pastoro, policisto, politikisto, instruistino ktp.)

Ni, ekspluatatoj kaj subprematoj, uniĝintaj en serĉado de justeco kaj libereco. Tiu estas la vojo proponata de ni, sekvata de ni. Fakte kun justeco, respekto inter egaluloj (malnecesas do la Ŝtato) por la fino de la ekspluatado. Kun libereco, denunciante la edukadon kaj aŭtoritatisman moralon kiu subpremas nin.

«Por finlukto socia,
Ni grupiĝu en rond’.
Kaj la internacio

Triumfu en tutmond’!» (La Internacio, vi vidu en paĝo 4)

Anarkiisma Movado

O nome expressa um dos maiores crimes do governo norte-americano.

Teve início com uma reivindicação justa dos trabalhadores e acabou em tragédia que a história registrou com sangue humano.

Em setembro de 1866, o Congresso da Internacional dos Trabalhadores, votou a jornada de 8 horas de trabalho diárias.

A decisão chegou aos Estados Unidos às vésperas de uma crise financeira. Em 1873, entram em cena os trabalhadores negros e o movimento fica estacionário temporariamente.

Todavia, em 1874 os **“Cavaleiros do Trabalho”** reagem. No ano seguinte, o movimento ganha novo alento, e em 1877 os ferroviários vão à greve.

Forma-se a **“Federação Americana do Trabalho”**, em 1881, e realiza-se o 2º Congresso de Cleveland, em 21-9-1882.

Em novembro de 1884, tem lugar o 4º Congresso da A.F.L., abrindo o caminho ao proletariado rumo à tragédia de **“Chicago”**.

E finalmente chega o 1º de maio de 1886.

Os trabalhadores americanos declaram: **“A partir de hoje, nenhum operário deve trabalhar mais que 8 horas por dia”**.

“Oito horas de trabalho!”

“Oito horas de repouso!”

“Oito horas de educação!”

Mais de 340 mil trabalhadores começam a luta de classes. São declaradas cerca de 5 mil greves. Alguns patrões aceitaram as reivindicações imediatamente, concedendo as 8 horas. Outros reagiram convidando a polícia a defender seus interesses.

“O Chicago Times” pedia em nome dos patrões: **“a prisão e os trabalhos forçados, são a única solução adequada para a questão social. Esperamos que seu uso se generalize”**.

Nos dias 3 e 4 de Maio de 1866, no final da tarde, 7 mil grevistas



Mártires de Chicago: Parsons, Engel, Spies e Fischer foram enforcados, Lingg (ao centro) suicidou-se na prisão.

foram às fábricas falar aos **“amarelos”** para abandonarem o trabalho e a polícia dispara suas armas, matando e ferindo alguns deles.

Dispostos a levar o movimento até o fim, os anarquistas convocaram comício para a praça Haymarket às 19:30hs.

A Polícia Montada apareceu, quando falavam em cima de um carro, Spies, Albert Parsons e Fielden a 15 mil pessoas. E quando o comandante dos pretorianos se dispunha a interromper, mãos misteriosas (veja-se **“A Bomba”**, de Frank Harris), jogam uma bomba ferindo policiais e operários.

Na praça assistiam mulheres e crianças, inclusive os filhos de Parsons.

Mais de 100 pessoas foram mortas à pancada, a tiros e esmagadas pelos cavalos. Por fim, a polícia invadiu casa por casa, e a 20 de agosto de 1886, Spies, Fielden, Neebe, Fischer, Schwab, Lingg, Engel e Parsons eram condenados a morrer na forca.

O promotor Grinnell e o juiz Gary prepararam testemunhas pagas a peso de dólares, principalmente o capitão John Bonfield, e os civis Setinger, Jansen e Shea.

O capitão Blak, advogado de defesa, desfez uma a uma as acusações, provando que os réus respondiam por serem anarquistas.

Um total de 979 jurados foram apresentados e só dez pertenciam ao 14º Distrito, já que este distrito tinha 130 mil habitante na época.

Inconformado com a condenação, o advogado de defesa interpôs recurso e conseguiu para Schwab e Fielden que tivessem a pena de morte transformada em prisão perpétua, e a 15 anos de cadeia para Neebe.

O enforcamento ocorreu às 11:50hs. do dia 11-11-1887. Luiz Lingg, matou-se na véspera para não dar prazer ao carrasco.

Seis anos mais tarde, a 25 de junho de 1893, o governador do estado de Illinois, Joahn P. Atgeld, anulou a condenação, por julgá-la sem base legal, afirmando em seu despacho: **“Julgo o Tribunal ilegal, ilegalmente constituído, e a despeito das maquinações do Juiz, não pode mostrar a culpa dos condenados”**. **“Ordeno que sejam libertados incondicionalmente: Oscar W. Neebe, Samuel Fielden e Miguel Schwab”**.

É de salientar dois episódios da mais alta dignidade humana nestatragédia: Albert Parsons conseguiu fugir para Wisconsin, mas quando soube que seus companheiros estavam condenados, foi juntar-se voluntariamente a eles dizendo: **“Se é necessário subir também ao cadafalso pelos direitos dos trabalhadores, pela causa da liberdade e para melhorar a sorte dos oprimidos, aqui estou”**.

Diante da força Spies, em tom profético, afirmou: **“Saúdo-te ó tempo em que nosso silêncio será mais eloqüente do que as nossas vozes que ides estrangular”**.



**NÃO É UM TITÁ ...
 MAS UM EXPLORADO E OPRIMIDO!**

LA INTERNACIO

A INTERNACIONAL



A Internacional

De pé! Ó vítimas da fome!
De pé! Famélicos da Terra!
Da idéia a chama já consume
a crosta bruta que a soterra.
Cortai o mal bem pelo fundo!
A pé, a pé! Não mais senhores!
Se nada somos em tal mundo,
sejamos tudo, ó produtores

Bem unidos, façamos,
Nesta luta final,
Duma Terra sem amos
A Internacional!

Messias, deus, chefes-supremos,
nada esperemos de nenhum!
Unamos forças e tornemos
a terra-mãe livre e comum!
Para não ter protestos vãos,
para sair deste antro estreito,
façamos nós por nossas mãos
tudo o que a nós diz respeito.

Bem unidos, etc

Crime de rico a lei cobre,
o Estado oprime o desgraçado:
Não há direitos para o pobre,
ao rico tudo é tolerado.
À opressão não mais sujeitos!
Somos iguais todos os seres.
Não mais deveres sem direitos,
não mais direitos sem deveres!

Bem unidos, etc

Abomináveis na grandeza,
Os reis da mina e da fornalha
Edificaram tal riqueza
Sobre o suor de quem trabalha
Todo o produto de que sua
a corja rica o recebeu:
querendo que ela o restituia,
reclama o povo o que é bem seu.

Bem unidos, etc.

Fomos de fumo embriagados:
Paz entre nós, guerra aos senhores!
Façamos greve de soldados:
Somos irmãos, trabalhadores!
Se a raça vil, cheia de galas,
nos quer à força canibais,
logo verá que as nossas balas
são para os nossos generais.
Bem unidos, etc

Somos o povo dos ativos,
Trabalhador, forte e fecundo.
Pertence a terra aos produtivos.
Ó parasita deixa o mundo!
ó parasita que te nutres
do nosso sangue a gotejar,
se nos faltarem os abutres,
não deixa o sol de fulgurar.

Bem unidos, etc

LEVIĜU, EN MIZER' DRONANTA,
SKLAVAR' MALSATA DE LA TER'
RACI' NIN VOKAS INDIGNANTA
AL MORTBATALO PRO L' LIBER'.
MALNOVAN MONDON NI DETRUOS
ĜIS FUNDAMENT' DE L' TIRANI
KAJ NIAN NOVAN NI KONSTRUOS:
NE NULOJ - ĈIO ESTU NI!

:-: POR FINLUKTO SOCIA
NI GRUPIĜU EN ROND',
KAJ LA INTERNACIO
TRIUMFU EN TUTMOND'!:-:

NE LA CEZAR', NEK DIA VOLO
LA SAVON PORTOS DE L' TIRAN'.
LIBERON DONOS AL POPOLO
NUR ĜIA PROPRA FORTA MAN'.
POR KE PEREU LA RABILOJ,
POR LIBERIĜU LA SPIRIT',
VARMEGAN FERON LA FORĜULOJ
NI FORĜU MEM SEN INTERMIT'!

:-:POR FINLUKTO SOCIA KTP ...

PREMEGAS ŜTATO, LABORISTON
IMPOSTO KAJ KONSTITUCI
FAVORAS NUR EKSPLUATISTON
FAVORAS NUR LA TIRANI
SUFIĈE DA SUFERRICEVO
LAŬ EGALECA LA LEĜAR
NENIU ESTAS RAJT' SEN DEVO
NEK IU DEVO SEN RAJTAR'

POR FINLUKTO SOCIA KTP ...

APOTEOZE ABOMENAJ,
LA REĜOJ DE MINAR' KAJ REL'
JA ESTIS ĈIAM TRO SENĜENAJ
EN SIA PARAZITA STEL'.
EN KAS' KONSERVIS LA FRIPONOJ
PRODUKTOJN DE L' LABOR'.
DO PER REVIGO AL REDONOJ
NIAJON NUR NI PRENOS FOR!

:-:POR FINLUKTO SOCIA KTP ...

ESTRAR' NIN TROMPIS ARTIFIKE,
POR NI DO - PAC'! POR ĜI - MILIT'!
ROMPINTE LA ARMEOJN STRIKE,
NI LASU L'VICOJN SEN HEZIT'.
INSISTIS NIAJ KANIBALOJ,
KE KURAGULOJ ESTU NI
DO KONTRAŬ PROPRAJ GENERALOJ
EKPAFOS BALDAŬ LA GWARDI'

:-:POR FINLUKTO SOCIA KTP ...

NUR NI, LABORARMEAJ EROJ
DE L'URBOJ KAJ DE LA KAMPAR'
POSEDAS RAJTON PRI LA TERO!
VI IRU FOR, PARAZITAR'!
KAJ SE POR VIA BANDO PUNO
ALVENOS EN LA FLAMRIBEL',
POR NI EKBRILLOS HELA SUNO
RADIANTE EN ĈIEL'!

:-:POR FINLUKTO SOCIA KTP ...

LA INTERNACIO (A
INTERNACIONAL), LETRA DO
ANARQUISTA E. POTTIER. MÚSICA DE
DEGEYTER. VERSÃO EM ESPERANTO
DE J. ZILBERFARB. A VERSÃO EM
PORTUGUÊS FOI FEITA PELO
ANARQUISTA NENO VASCO.
DISPONÍVEL EM NOSSA PÁGINA
ELETRÔNICA.

A letra foi composta pelo anarquista Eugene Pottier no período da Comuna de Paris (1872), inspirado pela ações de resistência dos "comunards" contra a repressão do governo francês. Era cantada ao som da Marselesa, até que outro anarquista, Pierre Degeyter compôs a música. A tradução em português foi feita pelo anarco-sindicalista Neno Vasco. Recentemente, um advogado tentou requerir a patente da letra em português, o que é uma afronta aos oprimidos e explorados de língua portuguesa.



KULTURA CENTRO

ESPERANTO

ESPAÇO DE CULTURA E
DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA SEM
FRONTEIRAS ESPERANTO.
APRENDA A LÍNGUA DA PAZ E DA
UNIÃO DOS POVOS.
AULAS REGULARES,

CONTATO:

tel: 0 (xx) 19 3232-0691 c/Eduardo

tel: 0 (xx) 19 3229-1258 c/ Idílio

CP> 1097 -CEP: 13-001-970 a/c KCE

<http://www.aleph.com.br/kce>



EXPEDIENTE: IDÍLIO CÂNDIDO, EDUARDO DEZENA, JOSÉ DAMIRO, LUIZ CARIOCA.

COLABORADORES: EDGAR RODRIGUES, ANNA GICELLE, ERIKA CANDIDO, MARCELO FREIRE.

AGREDECEMOS A TODOS PELAS SUGESTÕES, CRÍTICAS E MATERIAIS. É LIVRE A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA EDIÇÃO, CITANDO-O OU NÃO.

CONTRIBUA COM PROPAGANDA ANARQUISTA, DIVULGANDO-A. SAÚDE E ANARQUIA A TODOS! TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES. PEÇA O SEU!

ENTREM EM CONTATO: A/C FENIKSO

NIGRA CP: 999,

CEP: 13-001-970 CAMPINAS-SP

m.e.:feniksonigra@yahoo.com.br

WWW.FENIKSO.RG3.NET

<http://geocities.yahoo.com.br/feniksonigra/>

